

BIBLIOTECA  
**MARCHA  
CRIANÇA**

LÚCIA TULCHINSKI

# O PORTA-LÁPIS ENCANTADO

ILUSTRAÇÕES  
DAISY STARTARI



editora scipione

Esta edição possui o mesmo texto ficcional das edições anteriores.  
Este livro foi originalmente publicado na Coleção Cabra-cega, da editora Scipione.

*O porta-lápis encantado*  
© Lúcia Tulchinski, 1994

**Diretoria de conteúdo e inovação pedagógica** Mário Ghio Júnior

**Diretoria editorial** Lidiane Vivaldini Olo

**Gerência editorial** Paulo Nascimento Verano

**Edição** Elza Mendes

### Arte

Ricardo de Gan Braga (superv.), Soraia Pauli Scarpa (coord.) e Thatiana Kalaes (assist.)

**Projeto gráfico** Gláucia Correa Koller, Soraia Scarpa (adaptação)

### Revisão

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Muricy (coord.), Barbara Molnar,  
Brenda Moraes e Gabriela Lubascher Miragaia (estags.)

### Iconografia

Sílvio Kligin (superv.), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

T83p  
4. ed.

Tulchinski, Lúcia

O porta-lápis encantado / Lúcia Tulchinski ; ilustrações

Daisy Startari. - 4. ed. - São Paulo : Scipione, 2015.

24 p. : il. ; (Biblioteca Marcha Criança)

ISBN 978-85-262-9808-8

I. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Startari, Daisy.  
II. Título. III. Série.

15-25712

CDD: 028.5

CDU: 087.5

Código da obra CL 739200

CAE 553883

2015

4ª edição

1ª impressão

Impressão e acabamento:



editora scipione

Direitos desta edição cedidos à Editora Scipione S.A., 1994

Avenida das Nações Unidas, 7221

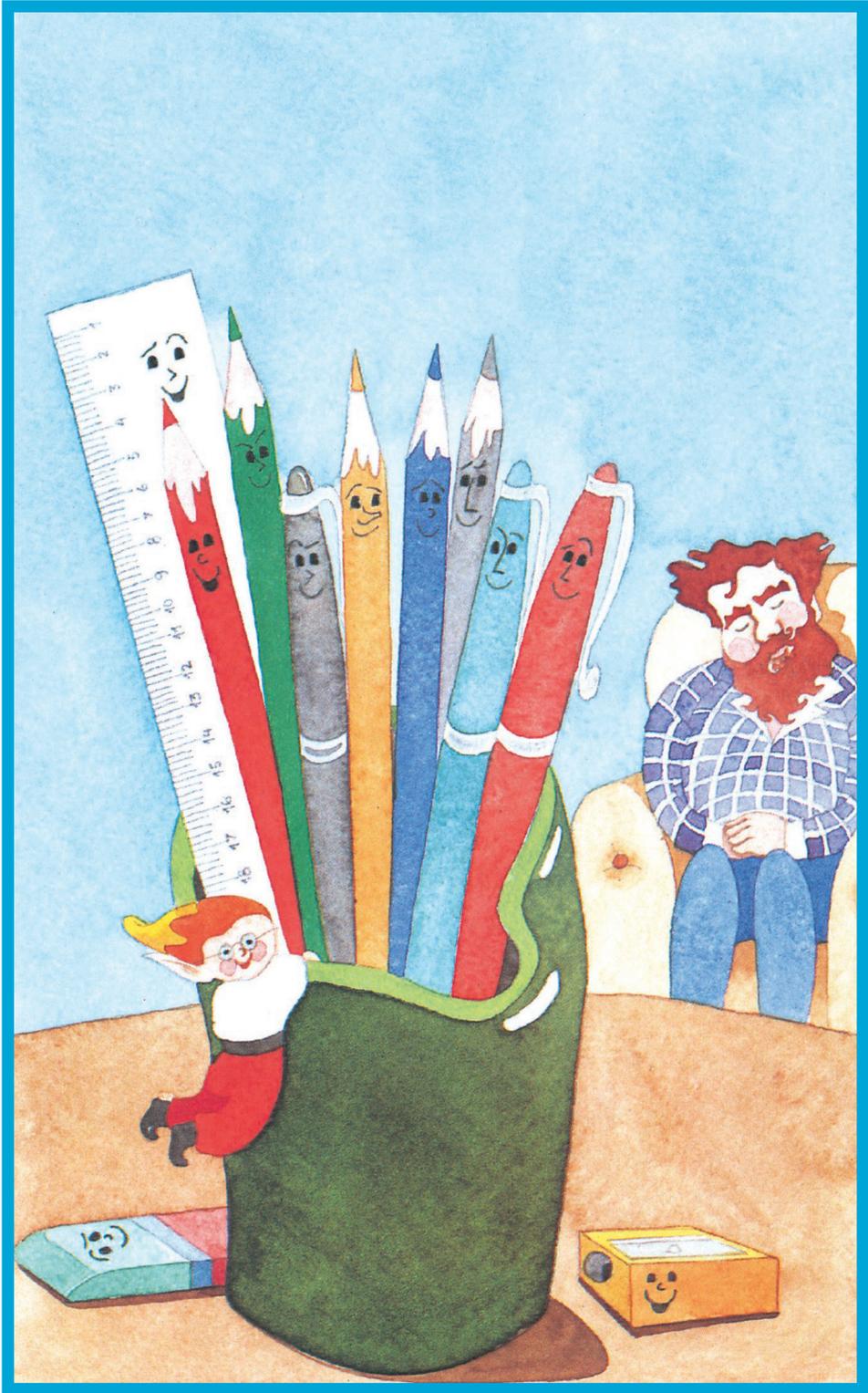
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061 / atendimento@scipione.com.br

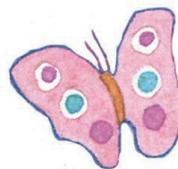
www.scipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.









Téo era um gnomo muito inteligente. Entendia a língua dos animais, dos insetos, das flores, das árvores, das pedras, das águas e dos ventos. Era a mais sábia das criaturinhas da Floresta dos Troncos Amarelos. Todos lhe pediam explicações e conselhos: Dona Coruja, Vovô Macaco, Seu Tamanduá e até Doutor Tatu.

Óculos sobre o nariz, gorro amarelo na cabeça, calças vermelhas folgadas: lá ia ele em expedições à busca de novos conhecimentos. A floresta era tão grande, tantos seres viviam ali, que sempre havia algo para aprender.



Num belo dia de primavera, Téo animou-se tanto com um passeio pelo Vale das Orquídeas, que avançou além dos limites conhecidos. Veio a noite e, com ela, os perigos do escuro. Faminto, com frio e cansado, Téo descobriu que estava em apuros. A caminhada de volta à floresta seria muito longa. O melhor a fazer era encontrar um abrigo seguro. Caminhando com dificuldade, ele chegou a uma trilha de cascalho. Resolveu segui-la para ver onde terminava.

Após muitas horas, Téo avistou uma bonita casinha de madeira que soltava uma fumaça cheirosa pela chaminé. Aproximando-se com cuidado, ele resolveu dar uma espiadinha pela janela que estava aberta. Deu de cara com um gato vesgo que nem lhe deu bola.

“Bom sinal. Ele não estranhou minha presença”, pensou.

Então, Téo resolveu entrar na casa pela janela mesmo. Lá dentro estava quente e muito aconchegante: o lugar perfeito para um gnomo perdido! Caminhando pelo tapete felpudo com suas perninhas ágeis, Téo logo descobriu quem era o dono da casa: um senhor gordo, de barbas ruivas, que cochilava gostosamente numa poltrona. Sem pensar duas vezes, o gnomo subiu na escrivaninha dele.